



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

EXTRATO DO EDITAL N° 063/2016-UEPA

**PROCESSO SELETIVO DE MONITORIA BOLSISTA E VOLUNTÁRIA
CCSE/UEPA/2016**

*A Universidade do Estado do Pará, por meio do Centro de Ciências Sociais e Educação - CCSE, comunica ao corpo docente que, no período de 19 a 31/08/2016, estarão abertas as inscrições para o **Processo Seletivo de Monitoria Bolsista e Voluntária 2016**, visando o preenchimento de 106 (cento e seis) vagas, sendo 63 (sessenta e três) vagas para Capital/Belém/Campus I, e 43 (quarenta e três) vagas para os Campi dos municípios do Estado do Pará (Barcarena, Cametá, Conceição do Araguaia, Igarapé-Açu, Moju, Marabá, Salvaterra, Santarém, São Miguel do Guamá e Vigia de Nazaré).*

O edital, na íntegra, estará disponível no site www.uepa.br e os contatos poderão ser pelos fones (91) 4009-9541 ou 4009-9542.

Belém, 17 de agosto de 2016.

ANDERSON MADSON OLIVEIRA MAIA
Diretor do Centro de Ciências Sociais e Educação/UEPA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

EDITAL Nº 063/2016-UEPA

PROCESSO SELETIVO DE MONITORIA BOLSISTA E VOLUNTÁRIA CCSE/UEPA/2016

I – DO PROCESSO SELETIVO

A Universidade do Estado do Pará, por meio do Centro de Ciências Sociais e Educação - CCSE, comunica ao corpo docente que, no período de **19 a 31.08.2016**, estarão abertas as inscrições para o **Processo Seletivo de Monitoria Bolsista e Voluntária 2016**, visando o preenchimento de 106 (cento e seis) vagas, sendo 63 (sessenta e três) vagas para Capital/Belém/Campus I, e 43 (quarenta e três) vagas para os Campi dos municípios do Estado do Pará (Barcarena, Cametá, Conceição do Araguaia, Igarapé-Açu, Mojú, Marabá, Salvaterra, Santarém, São Miguel do Guamá e Vigia de Nazaré).

II – DOS OBJETIVOS DA MONITORIA

A monitoria nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Pará objetiva propiciar formação acadêmica ao aluno universitário, incentivando a sua participação nas atividades da Universidade e o interesse pela dedicação à docência, à pesquisa e à extensão, com orientação docente, oportunizando sua capacitação didática e científica, bem como possibilitar integração dos segmentos na Universidade. São objetivos do programa de monitoria da UEPA: ampliar a participação do aluno de graduação na vida acadêmica; complementar a formação acadêmica do discente-monitor, possibilitar o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico no discente/monitor; contribuir para a redução de problemas de repetência e evasão escolar; contribuir para o aprimoramento do ensino por meio do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no processo ensino-aprendizagem-avaliação, voltadas para a melhoria do ensino no componente curricular ou laboratório objeto da monitoria.

III – DAS ATRIBUIÇÕES DOS MONITORES

Conforme Resolução 2808/15 – CONSUN/UEPA, de 18/03/2015.

- Participar, junto com o docente, em tarefas condizentes com seu grau de conhecimento e experiência: no planejamento das atividades, na preparação das aulas, no processo de avaliação e orientação dos alunos e na realização de trabalhos práticos e experimentais;
- Elaborar, juntamente com o professor orientador, Plano de atividades Semestral/Anual, que deverá ser encaminhado ao Departamento para a devida aprovação no Plano Departamental;
- Promover o aprimoramento didático do componente curricular;
- Favorecer o processo de ensino aprendizagem dos alunos, por meio da troca de experiência de conhecimento específico de sua disciplina ou área de conhecimento;





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

- *Discutir e colaborar com os docentes nos encaminhamentos das atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, favorecendo a interação docente-aluno e aluno-aluno;*
- *Zelar pela conservação e manutenção do espaço físico, de equipamentos e/ou materiais didáticos utilizados na prática e, suas atividades como monitor.*

IV – SÃO OBRIGAÇÕES DO MONITOR:

- *Recolher a assinatura dos alunos atendidos durante a realização de atividades relacionadas à monitoria. A referida lista de frequência deve também conter o tema ou a descrição sucinta da atividade desenvolvida, a data e o tempo de duração dessa atividade;*
- *Entregar a ficha de frequência devidamente preenchida até o 1º dia útil de cada mês na CAOP do seu respectivo Centro, assinada pelo docente orientador e pela chefia do Departamento ao qual está vinculado o componente curricular objeto de sua monitoria;*
- *Elaborar e entregar o relatório semestral e/ou final à CAOP do seu respectivo centro, com o devido parecer do docente orientador;*
- *Participar das atividades desenvolvidas pelos segmentos responsáveis pelo planejamento pedagógico da monitoria de cada Centro e pela Coordenação Geral do Programa;*
- *Avaliar com base em instrumentos elaborados e fornecidos pela PROGRAD/DDE e CAOP's o desempenho dos docentes orientadores e do Programa de Monitoria, visando seu aperfeiçoamento;*
- *Solicitar à CAOP o comprovante de participação no programa de monitoria para aproveitamento de atividades complementares e registro do histórico acadêmico.*

V – DAS VAGAS

Nesta seleção serão contempladas as duas modalidades de Monitoria (Bolsista e Voluntária).

5.1. Monitoria Bolsista/Voluntária: os candidatos aprovados serão classificados por ordem decrescente das médias e preencherão as vagas para bolsista e/ou voluntária seguindo essa ordem classificatória.

VI – DO QUADRO DE VAGAS

6.1. As vagas disponibilizadas, por Campus, encontram-se discriminadas no anexo II deste Edital.

VII – DAS DATAS

De acordo com o cronograma no ANEXO I.

VIII – DA INSCRIÇÃO

8.1. A inscrição do candidato implicará na aceitação das normas contidas neste edital e em outras a serem publicadas.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

8.2. O candidato deverá ter seus dados atualizados no SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica).

8.3 As inscrições serão realizadas exclusivamente via internet, observado o horário de Belém-PA, no endereço eletrônico <http://sistemas.uepa.br/inscricao-monitoriaccse/inicial/inicial.php> das 10h do dia 19/08/2016 às 23h59min do dia 31/08/2016 bem como executar a sequência de procedimentos ali descritos.

8.4. Após o preenchimento online do formulário de inscrição o interessado deverá:

8.4.1. **Imprimir o formulário de inscrição** e juntá-lo às cópias dos documentos relacionados no subitem 8.6.

8.4.2. Acondicionar a documentação referida no subitem 8.6 em apenas um pacote. lacrar e identificar com seu nome completo, componente curricular, ao qual está concorrendo, destiná-lo à Comissão Avaliadora do Processo de Monitoria 2016 do CCSE/UEPA.

8.4.3. **Entregar o envelope com os documentos** relacionados no subitem 8.6 **no período de 19/08/2016 a 01/09/2016** no protocolo do Campus onde solicitou inscrição para o processo seletivo de monitoria – CCSE/UEPA/2016.

8.4.4. A inscrição só será efetivada após a realização dos itens 8.2, 8.3, 8.4, 8.4.1, 8.4.2 e 8.4.3.

8.5. O candidato só poderá se inscrever, para concorrer à Monitoria, em uma única disciplina/laboratórios sob pena de anulação das subsequentes.

8.6. Os documentos deverão ser colocados em envelope lacrado e entregues no Protocolo do CAMPUS, para onde solicitou inscrição para o Processo Seletivo de Monitoria – CCSE/UEPA/2016.

a) 01 cópia da carteira de identidade

b) 01 cópia do CPF;

c) 01 cópia da Ficha individual com aproveitamento da disciplina a que concorre, fornecida pelo CRCA;

d) 01 cópia do Comprovante de matrícula atual, fornecido pelo CRCA ou pela Coordenação do campus;

e) Declaração de disponibilidade de horário (imprimir e preencher a declaração que encontra-se anexa ao Edital).

8.7. Em hipótese nenhuma serão recebidos documentos, após a **entrega dos documentos no Protocolo do CCSE e/ou Protocolo do Campus**.

PARÁGRAFO ÚNICO: Em caso de perda ou roubo dos documentos necessários para a efetivação da inscrição serão aceitos boletins de ocorrência, com validade de 90 (noventa) dias, acompanhados de documentos que comprovem a providência de 2ª via destes.

IX–DA HOMOLOGAÇÃO DAS INSCRIÇÕES

9.1. Cada inscrição será analisada pela Banca Examinadora, instituída pelos respectivos Chefes de Departamento e/ou Coordenadores de Campi, de acordo com as orientações dadas pela Comissão responsável pela execução do Processo Seletivo de Monitoria dos Campi, que observará ao término do período de inscrição, se todas as exigências deste Edital foram atendidas e caso alguma não tenha sido, a inscrição não será homologada, ficando o candidato fora do processo.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

9.2. Critérios para concorrer à vaga de Monitoria:

- a) *Estar regularmente matriculado no curso de graduação ofertado pelo CCSE/UEPA;*
- b) *Ter integralizado a disciplina objeto de monitoria até o momento da inscrição. No caso de concorrer a vagas de laboratórios, o aluno deverá ter experiência quanto às atividades desenvolvidas neste espaço por meio das disciplinas já cursadas pelo aluno;*
- c) *Não estar em dependência ou reprovado na série ou semestre letivo;*
- d) *Não ter sido monitor bolsista na disciplina/laboratório pleiteado.*
- e) *Possuir comprovadamente compatibilidade de horário entre suas atividades acadêmicas e as atividades de monitoria, que permitam ao discente acompanhar as aulas daquele componente curricular ou laboratório, para que os objetivos da monitoria possam concretizar.*

X – DA SELEÇÃO

10.1. O Processo Seletivo será realizado por meio de:

- a) *Análise da Ficha Individual, ou Histórico Escolar do aluno, para consideração da média final do Componente Curricular, cuja vaga está sendo pleiteada;*
- b) *Prova escrita e/ou Prova Prática (ou Teórico/Prática) a ser definida pela Comissão Organizadora do Processo Seletivo do CCSE e Professores Orientadores de acordo com a necessidade do Componente Curricular.*

10.2. *Só farão as provas os candidatos que atenderem a todas as normas deste Edital.*

10.3. *As provas ocorrerão em locais divulgados pela comissão organizadora do processo seletivo nos respectivos campi, de acordo com o anexo I deste edital.*

10.4. *Os conteúdos das provas serão divulgados pela comissão organizadora do processo seletivo nos respectivos Campi, e pelo site da UEPA, de acordo com o anexo I deste edital.*

10.5. *Os candidatos deverão estar presentes no local de realização da prova escrita e/ou prática (ou Teórico-Prática), no horário de 09h às 12h, no Campus em que foi feita sua inscrição, sem tolerância de atraso e apresentando um documento oficial de identificação com foto.*

XI – DA AVALIAÇÃO, APROVAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

11.1. *A prova escrita e/ou prática (ou Teórico-Prática), de caráter eliminatório, será realizada no tempo mínimo de 50 (cinquenta) minutos e, no máximo, de 03 (três) horas, a critério da Comissão Organizadora e Bancas Examinadoras, respeitando especificidades de cada Componente Curricular.*

11.2. *A prova escrita e a prova prática serão realizadas nas salas de aula do CAMPUS para onde o candidato solicitou sua inscrição.*

11.3. *A prova escrita será constituída de questões de caráter dissertativo e /ou objetivo de conteúdos relativos às disciplinas objeto deste Edital, valendo de 0(zero) a 10 (dez) sem arredondamento, devendo ser consideradas 2 (duas) casas decimais. O caráter das questões, a distribuição dos pontos e outros aspectos pertinentes as mesmas ficam a critério de cada departamento do CCSE/UEPA, e serão informados ao candidato na publicação dos temas.*

§ 1º *Os temas servirão tanto para o desenvolvimento da prova objetiva, como para o conteúdo da prova discursiva, sendo que, para a prova discursiva, será sorteado um dos temas no momento de*



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

realização da mesma, e para a prova objetiva serão utilizados todos os conteúdos relacionados aos temas.

*§ 2º A prova prática do **DART** será constituída de uma análise Musical (reconhecimento de códigos da linguagem musical, história, arranjo, apreciação e estruturação musical) e/ou execução instrumental, e a do **DEES/LIBRAS** será constituída de uma aula prática em Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, valendo de 0(zero) a 10(dez) pontos sem arredondamento, devendo ser consideradas 2 (duas) casas decimais.*

11.4. Estará automaticamente eliminado o candidato que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) pontos na prova escrita e/ou prática (ou Teórico-Prática).

11.5. A nota final dos candidatos no Processo Seletivo será dada pela Média Aritmética da(s) nota(s) da(s) prova(s) Escrita e/ou Prática e Média (ou Teórico-Prática) do Candidato no Componente Curricular constante em sua Ficha Individual ou Histórico Escolar. O cálculo atenderá uma das seguintes fórmulas:

$$a) NF = \frac{NPE + MD}{2}$$

$$b) NF = \frac{NPP + MD}{2}$$

$$c) NF = \frac{NPE + NPP + MD}{3}$$

Onde NF é a Nota Final do Candidato, NPE é a nota da Prova Escrita, MD é a Média do candidato na Disciplina objeto da seleção e NPP é a Nota da Prova Prática ou Teórico-Prática, caso haja necessidade, definida previamente pela Comissão Organizadora.

11.6. Será considerado aprovado o candidato que alcançar a média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos no cômputo geral do Processo Seletivo, e será classificado o candidato que estiver dentro do número de vagas ofertadas. Os demais aprovados poderão ser convocados como monitores voluntários, de acordo com a ordem de pontuação, desde que seja justificada a necessidade no componente curricular ou laboratório pelo professor orientador, por meio de requerimento de solicitação encaminhado a sua Chefia de Departamento/CCSE/UEPA.

11.7. No caso de empate, para preenchimento das vagas, serão obedecidos os seguintes critérios na ordem disposta a seguir:

11.7.1. Maior nota na prova prática (quando houver).

11.7.2. Maior nota na prova escrita.

11.7.3. Maior média na disciplina pleiteada, comprovada na Ficha Individual.

11.7.4. Série mais adiantada.

11.7.5. Candidato mais velho, considerando dia, mês e ano.

11.8. Os monitores aprovados nas vagas de bolsista/voluntário que não desejarem realizar a monitoria voluntariamente deverão fazer a desistência formal junto à CAOP, e poderão ser reclassificados para o final da lista de classificação.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

XII – DOS RECURSOS

12.1. *Serão aceitos recursos no prazo de 48h após homologação da inscrição, após a divulgação do resultado das provas e após a publicação do resultado final do Processo Seletivo.*

12.2. *Os recursos deverão ser protocolados no Protocolo do respectivo Campus para o qual está sendo ofertada a vaga.*

12.3. *Em nenhuma hipótese serão aceitos pedidos de revisão de recursos.*

12.4. *A Comissão Organizadora do Processo Seletivo de Monitoria/2016/CCSE, constitui a última instância para recurso, sendo soberana em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos adicionais.*

XIII – DAS BANCAS EXAMINADORAS

13.1. *A seleção em cada disciplina será realizada por uma Banca Examinadora composta no mínimo por 02 (dois) e no máximo 03 (três) docentes das disciplinas ou disciplinas afins.*

13.2. *A Banca Examinadora terá como responsabilidade:*

13.2.1. *Realizar todas as etapas descritas no item IX, X e XI, deste Edital e de acordo com todas as normas do mesmo.*

13.2.2. *Preencher adequadamente todos os documentos relativos à Seleção devidamente assinados e encaminhá-los junto com o resultado à Comissão Organizadora até 24 horas após o término do trabalho.*

13.2.3. *Caberá à Direção de Centro a divulgação de resultado do respectivo processo, ficando vetadas à Banca Examinadora quaisquer manifestações aos candidatos sobre este.*

XIV – DA CARGA HORÁRIA DA MONITORIA

14.1. *O monitor atuará em atividades de ensino, conforme o artigo 3º. do Parágrafo Único da Resolução Nº 2808/15- CONSUN/UEPA de 18/05/2015, definidas em plano de trabalho a ser elaborado junto ao (s) docente (s) orientador (es).*

14.2. *O monitor selecionado, tanto bolsista quanto voluntário, atuará sem qualquer vínculo empregatício, em regime de 15 horas semanais.*

XV – DA BOLSA

15.1. *Duração: O monitor bolsista assinará contrato pelo período de **06 (seis) meses**, podendo ser renovado por igual período, (desde que na mesma disciplina) conforme previsto Art. 11º. da Resolução nº. 2808/15 – CONSUN/UEPA de 18/03/2015.*

15.2. *Valor: O monitor bolsista receberá o valor de R\$ 678,00(seiscentos e setenta e oito reais), a partir da apresentação de sua ficha de frequência mensal devidamente preenchida pelo monitor bolsista e assinada pelo professor orientador e pelo chefe do respectivo Departamento ao qual está vinculado.*

15.3. *De acordo com o Art. 10 da Resolução Nº. 2808/15 – CONSUN/UEPA, fica vetado ao monitor bolsista:*

- a) *Acúmulo de percepção de bolsa ao nível de órgãos públicos e privados;*
- b) *Ter vínculo empregatício em órgão público e privado;*
- c) *Desenvolver qualquer atividade de responsabilidade docente ou em substituição ao docente orientador.*



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

d) A vigência desta seleção não poderá exceder um ano. No entanto, o monitor pode exercer a monitoria remunerada até dois anos, desde que se submeta a outra seleção. O monitor bolsista que completar dois anos de monitoria somente poderá exercer outra monitoria na modalidade voluntária.

15.4. Nos componentes curriculares ou laboratórios em que haja vaga de monitoria bolsista/voluntária, em caso de vacância, será convocado o próximo da lista de aprovados para assumir a bolsa.

15.5. Nos componentes curriculares ou laboratórios em que haja vaga de monitoria exclusivamente voluntária, em caso de vacância, será convocado o próximo da lista de aprovados. Esses candidatos aprovados na monitoria voluntária em hipótese alguma terão direito a percepção de bolsa.

XVI– DA CONTRATAÇÃO

16.1. A contratação dos monitores selecionados far-se-á após assinatura do contrato/termo de compromisso junto à CAOP (Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica), para atuação no período de 06 (seis) meses, podendo ser renovado por igual período, conforme previstos nos artigos 11, parag. 1, art. 14, parag. 6º. da Resolução nº.2808/15- CONSUN/UEPA de 18/03/2015.

*16.2. Os candidatos classificados no Processo Seletivo (tanto bolsistas quanto voluntários) **terão seu contrato vigente a partir de 09 de janeiro de 2017 (1º semestre/2017)** conforme o quadro de vagas anexo II neste edital.*

16.3. Na impossibilidade de cumprimento do contrato/ termo de compromisso (conclusão de curso, desempenho insatisfatório, opção por outra bolsa, indisponibilidade de horários etc.) e o disposto nos artigos 8º, 9º, 10º. e 11º. da Resolução nº.2808/15- CONSUN/UEPA de 18/03/2015, em qualquer época, poderá ocorrer o desligamento do monitor a seu pedido ou a pedido do docente orientador, mediante exposição de motivos, devendo o processo de desligamento ser comunicado ao departamento.

16.4. Em caso de vacância de monitor poderá ser convocado o próximo aprovado na lista classificatória para completar o período relativo a seleção e/ou a prorrogação, até o término do contrato/termo de compromisso.

XVII – DA LOTAÇÃO E ORIENTAÇÃO

17.1. Os monitores ficarão lotados no Departamento ao qual o componente curricular ou laboratório esteja vinculada.

17.2. Em caso de não haver candidato aprovado e classificado para determinado componente curricular, haverá a redistribuição de vaga em consonância com o Parágrafo 4º, do Artigo 14 da Resolução nº 2808/15 – CONSUN, 18 de Março de 2015

17.3. A Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica – CAOP promoverá encontro de recepção dos monitores com o objetivo de socializar as diretrizes gerais da monitoria baseada na legislação em vigor.

17.4. No decorrer do programa serão realizados, pelas assessoras pedagógicas dos cursos, encontros de acompanhamento envolvendo os monitores e professores - orientadores.

17.5. Os monitores deverão receber orientação do(s) professor(es) da disciplina monitorada, conforme Art. 13 da Resolução Nº 2808/15 – CONSUN de 18/03/2015.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

XVIII – DOS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA ASSINATURA DO CONTRATO

18.1. Para assinatura do Contrato serão exigidas Cópias dos seguintes documentos:

18.1.1. Carteira de Identidade;

18.1.2. CPF;

18.1.3. Certidão de Nascimento ou Casamento;

18.1.4. Carteira Profissional, cópia frente e verso da folha que contém a foto;

18.1.5. PIS;

18.1.6. Comprovante de Residência;

18.1.7. Declaração de matrícula atual;

18.1.8. Certificado de Reservista;

18.1.9. Título de Eleitor com comprovante da última eleição, dos dois turnos, quando houver;

18.1.10. 2 (duas) fotos 3x4; identificada no verso com nome e departamento a que pertence.

18.2. As cópias dos documentos deverão ser acompanhadas pelos originais.

18.3. Além dos documentos acima descritos, poderão ser solicitados outros que se fizerem necessários.

18.4. O monitor selecionado que não apresentar a documentação completa para a assinatura do contrato em tempo hábil, perderá a vaga, sendo convocado o imediatamente classificado.

XIX – DO CERTIFICADO

O monitor receberá documento comprobatório do exercício da Monitoria ao final de seu contrato, emitido pela CAOP, desde que esteja quite com toda documentação relativa à atividade de sua competência, inclusive as frequências. O certificado de Monitoria será assinado pelo professor orientador e pelo Diretor do CCSE.

XX – Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora do Processo Seletivo de Monitoria 2016 do CCSE/UEPA.

Belém, 17 de agosto de 2016.

ANDERSON MADSON OLIVEIRA MAIA
Diretor do Centro de Ciências Sociais e Educação/UEPA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

ANEXO I

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Nº DE ORDEM	ATIVIDADE	PERÍODO
01	<i>Publicação do Edital</i>	18/08/2016
02	<i>Inscrições on-line</i>	19 a 31.08.2016
03	<i>Entrega de documentação no protocolo.</i>	19/08/2016 a 01/09/2016 (Horário de funcionamento do protocolo dos campi)
04	<i>Análise da documentação.</i>	08 a 16/09/2016
05	<i>Divulgação da Homologação das Inscrições</i>	20/09/2016
06	<i>Período de Recurso da Homologação</i>	21 e 22/09/2016
07	<i>Resultado do recurso da homologação</i>	26/09/2016
08	<i>Divulgação do Horário e local de Prova</i>	26/09/2016
09	<i>Dia da Prova</i>	29 e 30/09/2016
10	<i>Divulgação do Resultado preliminar</i>	14/10/2016
11	<i>Período de Recurso do resultado preliminar</i>	17 e 18/10/2016
12	<i>Resultado do recurso do resultado preliminar</i>	21/10/2016
13	<i>Resultado final</i>	26/10/2016
14	<i>Assinatura do contrato, com vigência a partir de 09 de janeiro de 2017.</i>	07 a 25/11/2016



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
 GABINETE DA REITORIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

ANEXO II
QUADRO DE VAGAS

CAMPUS	MUNICÍPIO	DEPARTAMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	VAGAS
Campus I	Belém	DPSI	<i>PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO</i>	<i>03</i>
			<i>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</i>	<i>02</i>
			<i>PSICOLOGIA DA RELIGIOSIDADE</i>	<i>01</i>
			<i>PSICOLOGIA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS</i>	<i>01</i>
			SUB-TOTAL	07
		DMEI	<i>INFORMÁTICA E INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</i>	<i>01</i>
			<i>INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</i>	<i>01</i>
			<i>CÁLCULO I</i>	<i>01</i>
			<i>GEOMETRIA ANALÍTICA</i>	<i>01</i>
			<i>ALGEBRA I</i>	<i>01</i>
			<i>INFORMÁTICA APLICADA AO SECRETARIADO</i>	<i>01</i>
			SUB-TOTAL	06
		DCNA	<i>QUÍMICA E ENSINO DE QUÍMICA</i>	<i>02</i>
			<i>BIOLOGIA E ENSINO DA BIOLOGIA</i>	<i>02</i>
			<i>FÍSICA E ENSINO DE FÍSICA</i>	<i>02</i>
			<i>PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR</i>	<i>01</i>
			<i>EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA CIÊNCIA</i>	<i>01</i>
			SUB-TOTAL	08
		DLLT	<i>LINGÜÍSTICA/LINGUA INGLESA</i>	<i>01</i>
			<i>LITERATURA INGLESA</i>	<i>01</i>
			<i>LINGÜÍSTICA/LINGUA PORTUGUESA</i>	<i>01</i>
			<i>LITERATURA/TEORIA LITERÁRIA</i>	<i>01</i>
			<i>TÉCNICAS SECRETARIAIS/ SECRETARIADO TRILINGUE</i>	<i>01</i>
			<i>LINGÜÍSTICA/LIBRAS</i>	<i>02</i>
			SUB-TOTAL	07
		DEDG	<i>EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO BRASILEIRO</i>	<i>01</i>
			<i>TECNOLOGIA EDUCACIONAL</i>	<i>01</i>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

			<i>EDUCAÇÃO AMBIENTE NÃO ESCOLAR</i>	<i>01</i>
			<i>DIDÁTICA GERAL</i>	<i>02</i>
			<i>ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO SECRETARIADO</i>	<i>01</i>
			<i>SUB-TOTAL</i>	<i>06</i>
		<i>DEES</i>	<i>FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</i>	<i>01</i>
			<i>LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.</i>	<i>01</i>
			<i>EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E INCLUSÃO</i>	<i>01</i>
			<i>ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ POLÍTICAS PÚBLICAS</i>	<i>01</i>
			<i>FUNDAMENTOS DA GESTÃO EDUCACIONAL</i>	<i>01</i>
			<i>TEORIA DO CURRÍCULO E DIVERSIDADE CULTURAL</i>	<i>01</i>
			<i>SUB-TOTAL</i>	<i>06</i>
		<i>DART Licenciatura</i>	<i>PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO E BANDA- LICENCIATURA</i>	<i>02</i>
			<i>OFICINA DE FLAUTA- LICENCIATURA</i>	<i>01</i>
			<i>PRÁTICA CORAL - LICENCIATURA</i>	<i>02</i>
			<i>RELAÇÕES PÚBLICAS CERIMONIAL E ETIQUETA/ SECRETARIADO TRILINGUE</i>	<i>01</i>
			<i>OFICINA DE VIOLÃO - LICENCIATURA</i>	<i>01</i>
			<i>SUB-TOTAL</i>	<i>07</i>
		<i>DFCS</i>	<i>ÉTICA</i>	<i>01</i>
			<i>METODOLOGIA CIENTÍFICA</i>	<i>03</i>
			<i>HISTÓRIA MEDIEVAL</i>	<i>01</i>
			<i>TEORIA DA HISTÓRIA</i>	<i>01</i>
			<i>ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO</i>	<i>01</i>
			<i>TÓPICO DA RELIGIOSIDADE</i>	<i>01</i>
			<i>GEOGRAFIA HUMANA</i>	<i>01</i>
		<i>GEOGRAFIA POLÍTICA</i>	<i>01</i>	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
 GABINETE DA REITORIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

			<i>GEOGRAFIA FÍSICA</i>	<i>01</i>
			<i>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</i>	<i>03</i>
			<i>HISTÓRIA ANTIGA</i>	<i>01</i>
			<i>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</i>	<i>01</i>
			<i>SUB-TOTAL</i>	<i>16</i>
<i>TOTAL GERAL CAPITAL CAMPUS I-----</i>				<i>63</i>
<i>Campus</i>				
<i>Campus VII</i>	<i>CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA</i>	<i>DEDG</i>	<i>DIDÁTICA</i>	<i>01</i>
		<i>DCNA</i>	<i>BIOLOGIA E ENSINO DE BIOLOGIA</i>	<i>01</i>
			<i>QUÍMICA E ENSINO DE QUÍMICA</i>	<i>01</i>
		<i>DFCS</i>	<i>METODOLOGIA</i>	<i>01</i>
		<i>DMEI</i>	<i>INFORMÁTICA E/OU INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</i>	<i>01</i>
			<i>SUB-TOTAL</i>	<i>05</i>
<i>Campus VIII</i>	<i>MARABÁ</i>	<i>DCNA</i>	<i>QUÍMICA E ENSINO DE QUÍMICA</i>	<i>01</i>
			<i>BIOLOGIA E ENSINO DE BIOLOGIA</i>	<i>01</i>
			<i>SUB-TOTAL</i>	<i>02</i>
<i>Campus X</i>	<i>IGARAPÉ-AÇU</i>	<i>DPSI</i>	<i>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</i>	<i>01</i>
		<i>DEES</i>	<i>POLÍTICAS PÚBLICAS</i>	<i>01</i>
		<i>DFCS</i>	<i>GEOGRAFIA HUMANA</i>	<i>01</i>
			<i>METODOLOGIA</i>	<i>01</i>
			<i>ANTROPOLOGIA</i>	<i>01</i>
			<i>DMEI</i>	<i>INFORMÁTICA E INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</i>
		<i>SUB-TOTAL</i>	<i>06</i>	
<i>Campus XI</i>	<i>SÃO MIGUEL</i>	<i>DLIT</i>	<i>LINGUISTICA/LINGUA PORTUGUESA</i>	<i>01</i>
			<i>LITERATURA/TEORIA LITERARIA</i>	<i>01</i>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

	DO GUAMA	DFCS	METODOLOGIA	01
			ÉTICA	01
		DMEI	INFORMÁTICA E INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	01
			DEES	LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
		SUB-TOTAL		
Campus XII	SANTARE M	DART	OFICINA DE VIOLÃO - LICENCIATURA	01
			PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO E BANDA	01
			PERCEPÇÃO E ANÁLISE	01
			SUB-TOTAL	
Campus XIV	MOJU	DMEI	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR II	01
		DCNA	FÍSICA E ENSINO DA FÍSICA	01
		DEES	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	01
		DEDG	DIDÁTICA	01
		DLIT	LINGUISTICA/LINGUA PORTUGUESA	01
		DPSI	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	01
		SUB-TOTAL		
Campus XVI	BARCARE NA	DCNA	BIOLOGIA E ENSINO DA BIOLOGIA	01
			FÍSICA E ENSINO DA FÍSICA	01
			QUÍMICA E ENSINO DA QUÍMICA	01
		DFCS	GEOGRAFIA HUMANA	01
SUB-TOTAL			04	
Campus	VIGIA	DART	PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO E BANDA	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
 GABINETE DA REITORIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

XVII		DLLT	LINGUISTICA/LINGUA PORTUGUESA	01
			LITERÁRIA/TEORIA LITERATURA	01
		DEDG	DIDÁTICA	01
		DEES	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	01
			SUB-TOTAL	05
Campus XVIII	CAMETÁ	DCNA	BIOLOGIA E ENSINO DA BIOLOGIA	02
			QUÍMICA E ENSINO DE QUÍMICA	01
			SUB-TOTAL	03
Campus XIX	SALVATER RA	DCNA	BIOLOGIA E ENSINO DE BIOLOGIA	01
			QUÍMICA E ENSINO DE QUÍMICA	01
		DFCS	METODOLOGIA	01
			SUB-TOTAL	03
TOTAL GERAL MUNICÍPIOS -----				43

MONITORIA/2016 - DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS	
.CAMPUS I – BELEM.....	63
.CAMPI – (10 MUNICÍPIOS DO PARA).....	43
TOTAL GERAL DE VAGAS: 106 (CENTO E SEIS)	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

ANEXO III

COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS PARA PROVA ESCRITA/PRÁTICA PROCESSO SELETIVO DE MONITORIA BOLSISTA E VOLUNTÁRIA CCSE 2016

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DPSI

PROVA ESCRITA:

A prova escrita será constituída de um texto dissertativo de um tema sorteado no momento da prova, valendo de 0(zero) a 10(dez),no mínimo de 20 linhas.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

- [1] Abordagem Behaviorista;
- [2] Abordagem da Gestalt;
- [3] Abordagem Psicanalítica;
- [4] Abordagem Humanista;
- [5] Teoria Psicogenética do desenvolvimento humano em Piaget.

Bibliografia:

BOCK.Ana. *Psicologias: uma introdução aos estudos da Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2009

PARFOR. *Brochura disponível de Psicologia da Educação/UEPA*.

PSICOLOGIA DA RELIGIOSIDADE:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

- [1] Quando Freud situa a Religião;
- [2] Religião como Ilusão;
- [3] A relação Igreja e psicanálise;
- [4] Psicologia e religião segundo Jung;
- [5] O numinoso.

Bibliografia:

PARFOR. *Brochura disponível de Psicologia da Educação/UEPA*

CASTRO. Iracildo Castro. *Monografia de especialização*, 2002.

FREUD.Sigmund. *O Futuro de uma Ilusão*. Imago, 1992.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

**PSICOLOGIA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS:
COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:**

- [1] *Abordagem Comportamental (Behaviorista).*
- [2] *Abordagem da Gestalt*
- [3] *Abordagem Psicanalítica*
- [4] *Processos Motivacionais: A pirâmide hierarquia das necessidades básicas de Maslow*
- [5] *Liderança: Conceito e importância para as relações humanas.*

Bibliografia:

BOCK, Ana. Psicologias: uma introdução aos estudos da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009
CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 1995.

**PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM:
COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:**

- [1] *A Zona do Desenvolvimento Proximal segundo a teoria de Vygotsky e suas implicações para a aprendizagem.*
- [2] *Contribuições do construtivismo piagetiano para o ensino.*
- [3] *As fases do desenvolvimento cognitivo segundo Piaget.*
- [4] *Transferência e contra-transferência no processo de ensino-aprendizagem segundo a Psicanálise.*
- [5] *Os conceitos de Id, ego e superego segundo a teoria psicanalítica.*

Bibliografia:

KUPFER, Maria Cristina. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978. BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.

COUTINHO, M. e MOREIRA, M. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos voltado para a educação: ênfase no construtivismo. 4. ed. Belo Horizonte, 1995.

VYGOTSKY, Lev. S., LEONTIEV, Alexis, LURIA, Alexandr R. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

São Paulo: Centauro, 2005.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins fontes, 1998. CARRARA, Kester (org). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

COLL, César (et al). Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA ESTATÍSTICA E INFORMÁTICA – DMEI
PROVA ESCRITA:

A critério do departamento, a prova escrita será constituída de questões objetivas e dissertativa, a primeira valerá 6,0 (seis) pontos e a segunda 4,0 (quatro) pontos, com no mínimo de 15 linhas.

CÁLCULO I:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

- [1] A derivada de uma função.
- [2] O cálculo das derivadas.
- [3] Noções de limite.
- [4] Aplicações das derivadas.
- [5] Integrais indefinidas.

Bibliografia:

- HUGES-HALLET, Deborah. Cálculo. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1997.*
ÁVILA, Geraldo. Cálculo. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1994.
SIMMONS, George. Cálculo. Vols. 1 e 2. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1996.
HOFFMAN, Laurence. Calculo. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1991.
LARSON-HOSTETLER-EDWARDS, Roland. Cálculo com geometria analítica. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1998.
EDWARDS & PENNEY. Cálculo com geometria analítica. Vols. 1 e 2. Rio de janeiro: PHB editora, 1997.
SWOKOWSKI, Earl. Cálculo com geometria analítica. Vols. 1 e 2. Rio de janeiro: Makron Books, 1995.

GEOMETRIA ANALÍTICA:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

- [1] Estudo do Ponto, da Reta e do Plano em coordenadas.
- [2] Estudo das cônicas e quádras.
- [3] Estudo da equação geral do 2º grau.
- [4] Vetores no plano e no espaço.
- [5] Estudo Vetorial da Reta e do Plano.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

Bibliografia: STEINBRUCH, A. e WINTERLE, P. *Geometria analítica*. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1987.
BOULOS, P. e OLIVEIRA, I. C. *Geometria analítica. Um tratamento vetorial*. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1986.
FAINGUERLENT, E. K. e BORDINHÃO, N. C. *Álgebra Linear. Geometria analítica*. São Paulo: Editora Moderna, 1982.
LIMA, E.L. *Álgebra Linear – R.J: INPA -1999*.

ÁLGEBRA I:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

- [1] Matrizes, determinantes e sistemas de equações lineares.
- [2] Espaço vetorial.
- [3] Transformação linear.
- [4] Autovalores e autovetores.
- [5] Espaço com produto interno.

Bibliografia:

BOLDRINI, José Luiz. *Álgebra Linear*. São Paulo: Haber &Roow do Brasil, 1978.
CALIOLI, Carlos Alberto, *Álgebra Linear e Aplicações*. São Paulo: atual editora, 1978.
LIPSCHUTZ, Seymour. *Álgebra Linear*. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1972.
STEINBRUCH, Alfredo. *Álgebra linear*. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1987.

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

- [1] A ciência Moderna e o Paradigma Emergente da Ciência na Atualidade.
- [2] Fundamentos Filosóficos da Matemática e da Educação Matemática.
- [3] Fundamentos Epistemológicos da Matemática e da Educação Matemática.
- [4] Tendências da Educação Matemática.

Bibliografia:

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Da Realidade à Ação: reflexões sobre Educação (e) Matemática*. 2.ed. São Paulo: Summus, 1986.
KILPATRICK, Jeremy et al. *Educacion Matemática México: Grupo Editorial Iberoamérica, S. A.*, 1995.
LAKATOS, I. *A Lógica do descobrimento Matemático: provas e refutações*. Tradução por Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 212p. Tradução



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

de: Proofs and Refutations - The Logic of Mathematical Discovery.

LAKATOS, I. *Matemáticas, ciencia y epistemología. Tradução por Diego Ribes Nicolás. Madrid: Alianza Editorial S. A., 1981. Tradução de Mathematics, Science and Epistemology – Philosophical papers. Vol. 2. 360p.*

MACHADO, Nilson José. *Matemática e realidade. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1990.*

INFORMÁTICA E/OU INFORMÁTICA APLICADA AO ENSINO DA MATEMÁTICA:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1] *Novas tecnologias e educação: pressupostos teóricos; aplicação de ferramentas tecnológicas no processo de construção do conhecimento.*

[2] *Usos da Internet nos meios Educacionais.*

[3] *Abordagem das ferramentas eletrônicas utilizadas na área da matemática.*

Bibliografia:

ALENCAR, E. S. (Org.) *Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino e Aprendizagem, São Paulo, Cortez Editora, 1993.*

CARRAHER, D. W., *Aprendizagem de Conceitos Matemáticos com o Auxílio do Computador.*

MORAES, Raquel de Almeida, *Informática da Educação, Rio de Janeiro, DP&A editora, 2000.*

PAPERT, S., *A Máquina das Crianças: repesando a escola na era da informática, Tradução Sandra Costa, Porto Alegre (RS), ArtMed editora, 1994.*

PAPERT, S., *Logo: Computadores e Educação, Tradução José Armando Valente etalli, São Paulo (SP), Bralysiense editora, 19985.*

SANCHO, Juana M. (org.), *Para uma Tecnologia Educacional, Porto Alegre, ArtMed editora, 1998.*

VALENTE, J.A. e VALENTE, A. B., *Logo: conceitos, licação e projetos, São Paulo, MgrawHill, 1988.*

VALENTE, J.A., *Diferentes Usos do Computador na Educação, in José Armando Valente (Ed) Computadores e Conhecimento: repensando a educação, pp. 1-23, NIED, Unicamp, 1993.*

WEISS, Alba Maria Lemme e CRUZ, Maria Lúcia Reis Monteiro, *A Informática e os Problemas Escolares de Aprendizagem, Rio de Janeiro, DP&A editora, 2001.*

INFORMÁTICA APLICADA AO SECRETARIADO:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1] *O uso de planilha eletrônica em controle de processos;*

[2] *O uso de editor de texto em documentos oficiais;*

[3] *O uso do aplicativo Impress para edição de slides;*

[4] *Vantagens e desvantagens dos pacotes de escritório Microsoft e OpenOffice;*

[5] *O uso do Calc para elaborações de planilhas com cálculos estatísticos.*



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

Bibliografia:

Manzano, José Augusto Navarro Garcia. Br Office.org - Guia prático de aplicação. São Paulo: ed. Érica, 2006.

Rocha, Tarcizoda. OpenOffice.org - Calc: completo e definitikvo. R.Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

Rocha, Tarcizio da. OpenOffice.org -Writer: completo e definitikvo. R.Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR II:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1] *Análise Combinatória.*

[2] *Binômio de Newton.*

[3] *Trigonometria.*

[4] *Números Complexos.*

[5] *Polinômios*

REFERENCIAS

COURAT, R. O que é Matemática – Rio de Janeiro: INTERCIÊNCIA, 2000.

FERNADEZ, Vicente Paz. Matemática Para o Colégio. São Paulo: Ed. Scipione, 1986.

IEZZI, Gelson et ali. Álgebra III. São Paulo: Ed. Moderna, 1973.

LIMA, Elon Lages et alli, A matemática no ensino médio. SBM. (Coleção do Professor de Matemática – 3 vols.).

LOUREIRO, C. et al. Trigonometria e números complexos. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação – Departamento de Ensino Secundário, 2000.

NEVES, José Manuel Sena e NEVES, Maria do Carmo Sena. Trigonometria e Números Complexos. Lisboa: Didáctica Editora, 1999

***COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS PARA PROVA ESCRITA/PRÁTICA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS – DCNA***

PROVA ESCRITA:

A prova escrita será constituída de um texto dissertativo de um tema sorteado no momento da prova, valendo de 0 (zero) a 10(dez), no mínimo de 20 linhas.

FISICA E ENSINO DE FISICA:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1] *Movimento unidimensional de uma partícula;*

[2] *Trabalho energia mecânica;*

[3] *Calor e primeira lei da termodinâmica;*

[4] *Eletrostática no vácuo para uma carga pontual;*



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

[5] *Campos magnéticos produzidos por correntes elétricas;*

Bibliografia:

HALLIDAY e RESNICK - *Fundamentos de Física*. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. Vols.1 e 2.

HALLIDAY e RESNICK - *Fundamentos de Física*. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. Vol. 3 e 4.

QUIMICA E ENSINO DE QUIMICA:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1] *Estrutura atômica, tabela periódica e ligações químicas, geometria e propriedades físicas e químicas.*

[2] *Soluções aquosas, ácidos, bases sais e óxidos, e equilíbrio químico*

[3] *Cinética química e calor de reação*

[4] *Termodinâmica sistema, temperatura, pressão, calor e fontes de energia;*

[5] *Química orgânica, estrutura e nomenclatura, acidez e basicidade, e isometria cis e trans.*

Bibliografia:

BAIRD, C. *Química ambiental*. 2ªed.Ed. Bookman, 2002.

ALINGER, N. e outros. *Química Orgânica*. Segunda edição. Editora Guanabara, Rio de Janeiro – RJ, 1976.

ATKINS, P.W. e Jones. L. L. *Princípios de Química. Questionando a vida moderna e o meio ambiente*. Porto Alegre, Bookman Editora, 2001.

RUSSELL, J.B. *Química Geral. Volumes 1 e 2*. Editora Makron, São Paulo– SP, 1994

BIOLOGIA E ENSINO DE BIOLOGIA

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1] *Relações ecológicas*

[2] *Ciclos biogeoquímicos*

[3] *Organização celular: membranas e organelas*

[4] *Anexos embrionários*

[5] *Dogma Central da Biologia Molecular: Replicação, Transcrição e Tradução.*

Bibliografia:

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WALTER, P..*Biologia Molecular da Célula*. 4th ed. ARTMED, Porto Alegre. 2004

CURTIS, Helena, *Biologia*. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1977.

JUNQUEIRA & CARNEIRO. *Biologia celular e molecular*. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2000.

ROBERT E. RICKLEFS. *A economia da natureza* - 6ª EDIÇÃO – 2010.

GUANABARA KOOGAN (GRUPO GEN)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

SNUSTAD, P. *Fundamentos de Genética*. GUANABARAKOOGAN, 2008.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR:
COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

- [1] *A perspectiva curricular Ciência, Tecnologia e Sociedade – CTS – no ensino de ciência.*
- [2] *A prática pedagógica como fonte de conhecimento.*
- [3] *Interdisciplinaridade e contextualização no Ensino de Ciências*
- [4] *A Natureza do Conhecimento Científico e o Ensino de Ciências.*
- [5] *Alfabetização Científica e Cidadania.*

Bibliografia:

- PAVÃO, A. C., FREITAS, D. (ORGS). *Quanta Ciência há no Ensino de Ciências*. São Carlos: EduFSCar, 2008.
- ALVES, Nilda (org.). *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTA, Marisa C.V. *Estudos e pesquisas sobre trabalho docente: panorama das principais tendências*. (Versão preliminar). Goiânia. VII ENDIPE, 1994 (mimeo).
- DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- FOLLARI, R. A. *Algumas considerações práticas sobre interdisciplinaridade*.
- BIANCHETTI, L., JANTSCH, A. *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis: Vozes. 1995.
- CARVALHO, A.M.P. (ORG). *Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.
- CHASSOT, A. *Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
- CARVALHO, A.M.P. *Uma Investigação na formação continuada dos professores: a reflexão sobre as aulas e a superação de obstáculos*. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2., 1999, Valinhos. Atas. Valinhos: ABRAPEC, 1999.

EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA CIÊNCIA:
COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

- [1] *O papel da História da Ciência no Ensino de Ciências.*
- [2] *O papel dos movimentos filosóficos (Iluminismo e Positivismo) para a consolidação do ensino das Ciências Naturais*
- [3] *O papel desempenhado pelos Museus de História Natural na difusão das Ciências Naturais*
- [4] *A criação da Academia Brasileira de Ciência e a produção científica nacional*
- [5] *As Ciências na Amazônia: O Museu Paraense Emílio Goeldi e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belém como núcleos de propagação das Ciências Naturais no Pará.*



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

Bibliografia:

ARAÚJO, Inês Lacerda. *Introdução à Filosofia da Ciência*. Paraná: Editora-UFPR, 1998

BACHELARD, G. *A Formação do Espírito Científico: contribuição para a psicanálise do conhecimento*. Rio de Janeiro: Contraponto. 1996

BOURDIEU, Pierre et alii. *Os Usos Sociais da Ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo, UNESP, 2004.

KUHN, Thomas. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo, Perspectiva, 1998.

CHALMERS, Alan F. *O que é Ciência afinal*. São Paulo, Brasiliense, 1997.

FEYERABEND, Paul. *Contra o método*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

JAPIASSU, Hilton. *A revolução científica moderna*. Rio de Janeiro: Imago, 1985.

FOUREZ, Gerard. *A Construção das Ciências: Introdução à Filosofia e à Ética das Ciências*. São Paulo: Editora Unesp, 1995.

LATOUR, B. WOOLGAR, S. *Vida de Laboratório: a produção dos fatos científicos*. Rio de Janeiro : Ed. RelumêDumara, 1997.

PATY, Michel. "A ciência e as idas e voltas do senso comum", *ScientiaeStudia*, v.1, n.1, 2003, p. 9-26.

PATY, Michel. "A criação científica segundo Poincaré e Einstein", *Estudos Avançados*, v. 15, n. 41, 2001, p. 157-192.

POPPER, Karl R. *Conjecturas e Refutações*. Brasília, UNB, 1986.

POPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo, Cultrix, 2003.

ROSSI, Paolo. *O Nascimento da Ciência Moderna na Europa*. Bauru, EDUSC, 2001.

SANTOS, B. de S. *Um Discurso sobre as Ciências*, 12a.ed., Edições Afrontamentos, Porto, 2001.

PATY, Michel. "A criação científica segundo Poincaré e Einstein", *Estudos Avançados*, v. 15, n. 41, 2001, p. 157-192.

POPPER, Karl R. *Conjecturas e Refutações*. Brasília, UNB, 1986.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

POPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo, Cultrix, 2003.

ROSSI, Paolo. *O Nascimento da Ciência Moderna na Europa*. Bauru, EDUSC, 2001.

SANTOS, B. de S. *Um Discurso sobre as Ciências*, 12a.ed., Edições Afrontamentos, Porto, 2001.

DEPARTAMENTO DE LINGUA E LITERATURA – DLLT

PROVA ESCRITA:

A prova escrita será constituída de um texto dissertativo de um tema sorteado no momento da prova, valendo de 0(zero) a 10(dez),no mínimo de 20 linhas.

LINGUISTICA / LINGUA INGLESA:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1] Os primórdios dos estudos linguísticos: Grécia, Roma e o século XIX

[2] A linguística nos séculos XX e XXI: pressupostos teóricos

[3] Panorama histórico-cultural da língua inglesa e a abordagem intercultural no ensino de inglês como língua estrangeira

[4] Ensino da produção oral e escrita do inglês como língua estrangeira

[5] Conceitos básicos de fonética e fonologia da língua inglesa e o ensino de inglês como língua estrangeira.

Bibliografia:

CÂMARA JR., J.M. *História da Linguística*. 6 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.

FARACO, A. C. *Linguística Histórica, uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola, 2005.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo, Cultrix, 1995.

WEEDWOOD, Barbara. *História Concisa da Linguística*. São Paulo, Parábola, 2004.

BARBER, Charles. *The English Language*. The United Kingdom: Cambridge University Press, Canto edition, 2000.

CRYSTAL, David. *The English Language - guided tour of the language*. 2nd edition. London: Penguin Books, 2002.

McCRUM, Robert, Mac NEIL, Robert & CRAN, William. *The Story of English*. Third revised edition. London: Penguin Books, 2003.

VINEY, Brigit. *The History of the English Language*. Oxford Bookworms Factfiles. New York: Oxford University Press, 2003.

BROWN,

H.

DOUGLAS. *Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy*. PEBI - PEARSON EDUCATION DO BRASIL – IMP, 2007.

HARMER, Jeremy. *How to Teach English*. New Edition. (Book with DVD). PEBI -



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

PEARSON EDUCATION DO BRASIL – IMP, 2007.

OSHIMA, Alice & HOGUE, Ann. *Writing academic English*. 4th ed. New York: Pearson Education, 2005.

CARR, Philip. *English phonetics and phonology: an introduction*. 2 ed. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2013.

DENHAM, K.; LOBECK, A. *Linguistics for Everyone, an introduction*. Boston: Wadsworth, 2010.

KELLY, G. *How to teach pronunciation*. Longman, 2000.

SILVA, Thaís Cristóforo. *Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

LITERATURA INGLESA

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1] O classicismo greco-romano e as contribuições para a literatura de língua inglesa

[2] A caracterização da sociedade medieval e as obras literárias da idade média

[3] Shakespeare e os temas universais nas suas peças teatrais

[4] Os autores românticos e as suas temáticas

[5] Os autores modernos e a quebra das tradições

Bibliografia:

BURGESS, A. *English Literature: a survey for students*. 2nd ed. London: Longman, 1974.

COOTE, S. *The Penguin Short History of English Literature*. London: Penguin, 1993.

DRABBLE, M. *The Oxford Companion to English Literature*. 5th ed. Oxford: Oxford Up, 1995.

LANSING, C., ENGLISH, E. *Companion to the Medieval World*. Blackwell, 2009.

PORTER, J. *Classical Pasts: the classical traditions of Greece and Rome*. Princeton University Press, 2005.

ROGERS, P. *An Outline of English Literature*. 2nd ed. Oxford University Press, 1998.

THORNLEY, G., ROBERTS, G. *An Outline of English Literature*. 2nd ed. Longman Publishing Group, 1985

LINGUISTICA / LINGUA PORTUGUESA:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1] Conceitos de língua, linguagem e linguística;

[2] Signo Linguístico;

[3] Fonemas e Morfemas do português ;

[4] Morfologia do português;

[5] Língua e Fala.

Bibliografia:

CÂMARA JR. J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1975.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

FIORIN, J. L. (org.) Introdução à Linguística-objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

MUSSALIM, F. & BENTES, A C. Introdução à Linguística. São Paulo: Cortez, 2001.

SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 1995.

SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do Português. São Paulo: Contexto, 2001.

LITERATURA / TEORIA LITERARIA:
COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

- [1] *O Conceito de Literatura;*
- [2] *Características do Romantismo em Portugal;*
- [3] *Os Gêneros Literários;*
- [4] *Características do Romantismo no Brasil;*
- [5] *Gonzaga e Bocage: semelhanças e diferenças;*

Bibliografia:

- PORTELA, Eduardo (org.). Teoria Literária. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976 (item 3)*
SILVA, Victor Manuel Aguiar. Teoria Literária. Portugal: Almedina, 2003 (item 1)
SARAIVA, António e LOPES, Oscar. Literatura Portuguesa: Portugal: Porto, 2002. (itens 2 e 5)
COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil. Vol. 2. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. (item 4)

LINGUISTICA / LIBRAS:
COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

- [1] *O sujeito surdo: identidade, cultura, comunidade surda;*
- [2] *História da educação dos surdos e da língua de sinais;*
- [3] *A linguística da Língua de Sinais Brasileira: fonologia, morfologia e sintaxe;*
- [4] *Classificadores da Libras;*
- [5] *O bilingüismo na Comunidade Surda;*
- [6] *Variação e mudança linguística Libras.*

Bibliografia:

- SKLIAR, C. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. In: Skliar, C. (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1998.*
PERLIN, G. T. Identidades surdas. In: Skliar, C. (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1998.
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
QUADROS, R. M. O "bi" em bilingüismo na educação de surdos. In: LODI, A. C. B.; MÉLO,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

A. D. B.; FERNANDES, E. (Org.) *Letramento, bilinguismo e educação de surdos*. Porto Alegre: Mediação, 2012, p. 187-200.

TÉCNICAS SECRETARIAIS – SECRETARIADO TRÍLINGÜE
COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

I – O SECRETÁRIO: A profissão, a função e o mercado de trabalho.

- [1] -Regulamentação da Profissão- Lei 7.377/85;
- [2] -Código de Ética Profissional e Deveres Profissionais: Postura e Situações;
- [3] -Natureza da Função: Importância e papel do secretariado no mundo moderno;
- [4] Mercado de trabalho: Preparação para ingressar na empresa, seleção, currículo, entrevista;

II - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO SECRETARIAL

- [1]-Rotina de trabalho e regras práticas para organizar o trabalho;
- [2] -Administração do tempo e capacidade de organização;
- [3]- Organização e utilização do Material de escritório;
- [4]-Organização de agendas e atendimento eficiente e acompanhamento (Follow-up)
- [5]- Reuniões: Providências e Tipos. O papel do secretário nas reuniões
- [6]- Preparação de Viagens: viagens domésticas e internacionais; relacionamento com agências de viagem; passaportes/ voucher, vacinação exigidas; categorias de hotéis; fossos horários

III – GESTÃO DE DOCUMENTOS:

- [1]- Documentação: Conceito, importância e natureza.
- [2]-Arquivo: Conceito, definição e história
- [3]-A importância do arquivo na empresa
- [4]-Classificação dos arquivos: correntes, intermediários e permanentes.
- [5]-Sistemas e Métodos de Arquivamento
 - 5.1 - Sistema de arquivamento nas empresas.
 - 5.2 - Sistema de arquivamento em órgãos públicos.
 - 5.3 - Método alfabeto de arquivamento:
 - 5.3.1 – Método específico ou por assunto.
 - 5.3.2 – Método geográfico.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

- 5.3.3 – Método mnemônico.
- 5.3.4 – Método variadex.
- 5.4 – Método numérico de arquivamento:
 - 5.4.1 – Método simples.
 - 5.4.2 – Método dúplex.
- 5.5 – Método alfanumérico de arquivamento:
 - 5.5.1 – Método decimal.
 - 5.5.2 – Método automático.
 - 5.5.3 – Método automático moderno

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES.** *A ética : textos selecionados.* 2.ed. anotada Bauru, SP: EDIPRO, 2003. 124p
- ARISTÓTELES.** *Ética a Nicômaco: texto integral.* 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2008. 240 p
- BELTRÃO, MP e Elizabeth.** *Práticas de Secretariado.* São Paulo: Atlas
- BELTRÃO, Mariúsa.** *Prática de secretariado: recepção, telefonia, correspondência, arquivista, reprografia,* 2.ed, São Paulo: Atlas, 1991.
- CORCODILOS, Nick A.** *Seja seu próprio headhunter: técnicas e estratégias para conseguir o melhor emprego, tradução O.P. traduções, ___ São Paulo : Futura, 1998.*
- DAVIDSON, Jeff.** *O mais completo guia sobre gerenciamento de tempo: tradução Eduardo Lasserre- São Paulo, Furtado, 2001.*
- DOGORBEA, Josefina.** *Sistema de Arquivos e Controle de Documentos.* São Paulo: Atlas.
- GUIMARÃES, Márcio Eustáquio,** *O livro azul da secretária moderna, ed. Érica, São Paulo, 1999*
- MEDEIROS, João B. e Hernandez, Sônia** *Manual da Secretária.* São Paulo; Altas.
- PAES, Marilene Leite.** *Arquivo: Teoria e Prática.* Rio de Janeiro: FGV, 1991.
- PRADO, Heloísa de Almeida.** *A Técnica de Arquivar.* Queiroz Editor.
- RIBEIRO, Célia.** *Boas Maneiras e Sucesso nos Negócios – Um guia prático de etiqueta para executivos.* Porto Alegre: LMP, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Código de ética profissional – DOU.** 07.07.1989.
- _____. *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística.* S.P. : CENADEM, 1990
- _____. *Como Liderar Reuniões-Série Sucesso Empresarial, Publifolha*
- FURUCHO, Natal.** *Como ser bem sucedido na vida empresarial; Rio de Janeiro: Universal, 2005 (série motivação)*



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO GERAL – DEDG

PROVA ESCRITA:

A prova escrita será constituída de um texto dissertativo de um tema sorteado no momento da prova, valendo de 0(zero) a 10(dez), no mínimo de 20 linhas.

EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO BRASILEIRO: **COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:**

- [1] Educação E Infancia No Brasil
- [2] Educação Infantil E O Brincar
- [3] Curriculo E Organização Da Educação Infantil
- [4] Avaliação Na Educação Infantil
- [5] Formação De Professores Para Educação Infantil

Bibliografia:

ÀRIES, Philippe. *História social da criança e da família*. RJ, Guanabara, 1992.
ALMEIDA. M.T.P. *Jogos divertidos e brinquedos criativos*. Petrópolis. Vozes, 1994.
BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil! Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC- SEF, 1998. 3vl:II.
HOFFMAN. Jussara. *Avaliação na Pré-Escola: Um olhar reflexivo sobre a Criança*. Cadernos de Educação Infantil, n. 3. São Paulo: SP: Editora Mediação, 2010.
KRAMER. Sonia.(Org) *Profissionais da educação infantil: gestão e formação*. São Paulo: Editora Ática, 2005.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL: **COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:**

- [1] Tecnologia educacional: possibilidades em sala de aula;
- [2] Tecnologia e educação: novas perspectivas;
- [3] Pedagogia e novas tecnologias;
- [4] Modalidades de tecnologias aplicadas à educação;
- [5] Tecnologia e educação: o que dizem os futuros docentes.

Bibliografia:

LEITE, Lígia Silva (coord.) *Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 2003.
JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. *A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
KAWAMURA, Lili. *Novas tecnologias e educação*. São Paulo: Editora Ática, 1990.
BARRETO, Raquel G (org). *Tecnologias Educacionais e Educação a Distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet Editora, 2001.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

MASETTO, M.T. *Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia*. In. MORAN.J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

KENSKI, V.M. *Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação*. 6. Ed. Campinas: Papirus, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas - SP: Papirus, 2003.

LITWIN, Edith (Org.) *Tecnologia educacional: política, história e propostas*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAMPAIO, Marisa Narciso;; LEITE, Lígia Silva. *Alfabetização tecnológica do professor*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

ALVES, Nilda. *Imagens de tecnologias nos cotidianos das escolas, discutindo a relação local nuiversa*. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. (Org.) *Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na Educação*. Curitiba: Champagnat, 2004. V. 4.p. 215-227,

MORAN, José Manuel. *Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias*. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. (Org.) *Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na Educação*. Curitiba: Champagnat, 2004. v. 4. p. 245-253,

NÓVOA, António. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa, PT: Educa, 2009. 41p.

EDUCAÇÃO AMBIENTE NÃO ESCOLAR:
COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

- [1] *Bases teórico-metodológicas da educação em instituições não escolares e ambientes populares.*
- [2] *A pedagogia na contemporaneidade e a ampliação do campo de atuação do pedagogo.*
- [3] *A pedagogia social e a atuação do educador social.*
- [4] *A educação popular e suas interlocuções com o campo de atuação do pedagogo em ambientes não escolares.*
- [5] *Educação não formal: definições e problemáticas.*
- [6] *Especificidades e desafios da educação em hospitais, centros comunitários, casas de acolhimento de idosos, empresas, movimentos sociais, cárceres, entre outros espaços.*

Bibliografia:

CADINHA, Marcia Alvim. *Conceituando Pedagogia e Contextualizando Pedagogia Empresarial*. In: LOPES, Izolda (Org.). ***Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação***. 4ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. ***Pedagogia do Oprimido***. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Riane Conceição Ferreira. *A construção de um saber pedagógico na esfera do judiciário paraense: o contexto histórico-social*. In: **36ª Reunião Nacional da ANPED**, Goiania, 2013. Disponível em:
http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_posteres_aprovados/gt09_posteres_aprovados/gt09_3077_texto.pdf. Acesso em: 10 Abr 2015



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, Mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 Nov. 2012.

GRACIANI, Maria Stela Santos. *Pedagogia Social*. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. *Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que dever ser o curso de Pedagogia*. In PIMENTA, Selma Garrido (Org.) *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Walter Ferreira de. *Educação social de rua: bases históricas, políticas e pedagógicas. Hist. Cienc. Saúde - Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, Mar. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-9702007000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 Nov. 2012.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. *Pedagogia hospitalar na Pedagogia Social: reflexões teóricas..* In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 3., 2010, São Paulo. *Proceedings online...* Associação Brasileira de Educadores Sociais (ABES), Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092010000100008&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 30 Nov. 2012.

PEREIRA, Antonio. *A educação-pedagogia no cárcere, no contexto da pedagogia social: definições conceituais e epistemológicas. Rev. Ed. Popular*, Uberlândia, v. 10, p. 38-55, jan./dez. 2011.

PIRES, Lenísia Silva e LIMA, Sueli Azevedo de Souza da Cunha. *O Pedagogo e a Pedagogia do Envelhecer. Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 17, n. 3/4, p. 403-419, mar./abr. 2007. Disponível em: <<http://seer.ucg.br/index.php/fragmentos/article/view/284>>. Acesso em 10 Abr 2015.

DIDÁTICA GERAL:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1] Tendências pedagógicas no Brasil

[2] A didática e a formação do professor para atender a escola no séc.XXI;

[3] O planejamento como instrumento da práxis pedagógica;

[4] Avaliação em educação e diversas concepções;

[5] Didática: sua construção numa perspectiva histórica – crítica de educação.

Bibliografia:

BARBOSA, C. L. de Araújo. *Educação Física e a Didática: Um diálogo possível e necessário*. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2010;

CANDAU, V. M (org). *A didática em questão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010;

HOFFMAN, J. *Avaliação, Mitos e Desafios*. Porto Alegre, RS: 1993;

LIBÂNEO, I. C. *Didática*. São Paulo, SP: Cortez, 1992;

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem Escolar*, São Paulo, SP: Cortez, 1995;

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1990;

OLIVEIRA, M. R. N. S. (org). *Didática: ruptura, compromisso e pesquisa*. Campinas. SP: Papyrus, 1993;

ROMÃO, J. E. *Avaliação dialógica: Desafios e Perspectivas*. São Paulo, SP: Cortez, 1998;

ROMÃO, J. E. *Pedagogia Dialógica*. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

SANT'ANNA, I. M. *Porque avaliar? Como Avaliar? Critérios e instrumentos*. Petrópolis, RJ:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

Vozes, 2009;

VASCONCELOS, Celso. *Planejamento, plano de ensino aprendizagem e projeto educativo*. São Paulo, SP: caderno pedagógico do libertard 1, 1999;

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO SECRETARIADO:
COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1] *A Relação Do Estágio Com O Mercado De Trabalho*

[2] *A Relevância Do Estágio Para O Futuro Profissional Em Secretariado Executivo*

[3] *O Novo Perfil Do Secretário Executivo*

[4] *A Relevância Do Projeto De Estágio Para A Aprendizagem Profissional*

[5] *O Trabalho Com Eventos Para O Secretário Executivo*

Bibliografia:

BELTRÃO, MP e ELIZABETH, I. *Prática de Secretariado*. São Paulo: Atlas.

MEDEIROS, João B. Hernandez, Sônia. *Manual de Secretaria*. São Paulo: Atlas.

BERHOEF, R. *Administração de vida pessoal e profissional*. São Paulo: Nobel, 1990.

BIANCHI, a.C. de M., ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. *Orientação para estágio em Secretariado: Trabalhos, Projetos e monografias/*, - São Paulo; Pioneira Thomson Learning. 2003

BRASIL. Lei nº. 6.494 de 7 de dezembro de 1977. Artigo 1º ao 8º. Dispõem sobre estágio supervisionado de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e Supletivo e de outras providências, de dezembro de 1977.

BRASIL. Decreto 87.497 de 18 de agosto de 1982. Regulamenta a Lei 6.694. Artigo 1º aos 12, agosto 1982.

BRASIL, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.html >.

CÓDIGO DE ETICA PROFISSIONAL – DOU 07; 07; 1989.

BURIOLLA, M.A. F. *O estágio supervisionado*. São Paulo: Cortez, 1995.

RIBEIRO, Célia. *Boas Maneiras e Sucesso nos Negócios – Um guia prático de etiqueta para executivos*. Porto Alegre: LMP, 1993.

RUDIO, F. V. *Introdução ao Projeto de pesquisa científica*. 10 ed. Petrópolis: Vozes, RJ. 1996

SPEERS, Nelson. *Cerimonial para Relações Públicas 2ª Edição 3 volumes*, Hexágono Cultural, 2003.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – DEES

Prova Escrita:

A prova escrita será constituída de um texto dissertativo de um tema sorteado no momento da prova, valendo de 0(zero) a 10(dez) ,no mínimo de 20 linhas.



Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica - CAOP/CCSE/UEPA
Tv.Djalma Dutra S/N- Telégrafo – Telefone 4009-9541
monitoriacaop@gmail.com



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

Prova Prática:

A prova será constituída de uma atividade prática em libras a partir do tema sorteado no momento da prova, valendo de 0(zero) a 10(dez).

**FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:**

- [1] *Construção da Escola Inclusiva na Realidade Paraense;*
- [2] *Representação Social dos diferentes: seus determinantes e o exercício da cidadania;*
- [3] *Políticas Educacionais no campo da Educação Especial: atuais tendências;*
- [4] *Políticas Educacionais Inclusiva e a Inclusão Escolar: caminhos, descaminhos, desafios, perspectivas;*
- [5] *Marcos Teóricos da Educação Especial: aspectos filosóficos, históricos sociais e pedagógicos.*

Bibliografia:

- BAPTISTA, Claudio Roberto. JESUS, Denise Meyreles (Orgs). *Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial e em outros países.*
- BRASIL, Ministério da Educação. *Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica.* Brasília MEC/SEED,2008.
- _____. *Educação Especial: tendências atuais.* Brasília, Secretária de Educação à Distância, SEED,1999.
- _____. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.* Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em www.mec.gov.br/seesp
- CARVALHO, Rosita Edlér. *Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”.* Porto Alegre: Mediação,2008.
- GALLO, Silvio. *Ética e cidadania: caminhos da filosofia.* Campinas: Papyrus, 2005.
- MANTOAN, Maria Tereza Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. *Inclusão escolar: pontos e contrapontos.* São Paulo: Summus, 2006.
- MAZZOTA, Marcos José Silveira. *Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas.* São Paulo: Cortez,1999.
- Oliveira, Ivanilde Apoluceno de. *Filosofia da Educação: Reflexos e debates.* Petrópolis: Vozes,2006.
- _____, Ivanilde Apoluceno de. *Saberes imaginários e representação na educação especial: a problemática ética da “diferença” e da exclusão social.* Petrópolis: Vozes, 2005.
- OLIVEIRA, Luzia de Fátima Medeiros de. *Formação docente na escola Inclusiva: diálogo como fio tecedor.* Porto Alegre, 2009.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

LIBRAS – LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS:

a) PROVA TEORICA

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1] **LEGISLAÇÃO:** *Lei que oficializa a LIBRAS, nº 10.436/2002(Decreto que regulariza a Lei 10.436/2002), nº 5.626/2005(Lei que regulariza a profissão do intérprete), Lei nº 12.319/2010.*

[2] *Filosofia Educacional na Educação de Pessoas Surdas: filosofia oralista; filosofia bimodal/comunicação Total: O bilingüismo para surdos.*

[3] *Os reflexos do Congresso de Milão na educação dos surdos*

[4] *A estrutura da LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS-LIBRAS*

[5] *Parâmetros Principais da LIBRAS: Parâmetros Primários e Parâmetros Secundários*

Bibliografia:

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação de surdos: Ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002 (Coleção trajetória, vol.5).

_____, *Surdos oralizados e identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (Org). Atualidades da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.*

BRASIL, Lei Federal nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Reconhece a Libras – Língua Brasileira de Sinais, como um meio legal de comunicação e expressão. Disponível em : [HTTP://portal.mec.gov/seesp/arquivos/lei10436.pdf](http://portal.mec.gov/seesp/arquivos/lei10436.pdf).

_____. *Decreto 5.626 de 22 dezembro de 2005. Regulamenta a lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o artigo 18 da lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [HTTP://portal.mec.gov/seesp/arquivos/dec5626.pdf](http://portal.mec.gov/seesp/arquivos/dec5626.pdf).*

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 2 ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

KARNOPP, Lodnir Becker. Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. In LODI, Ana Clúdia B. [et al]. Letramento e minorias. Porto Alegre. Mediação, 2002.

_____. *Língua de sinais de educação de surdos. In: THOMA, Adriana da Silva, LOPES, Maura Corcini (Orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferenças no campo da educação. Santa Catarina Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.*

PERLIN, Gládis T. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org). A surdez: um olhar sobre as diferenças.

_____. *PATERNI, Uéslei. Políticas linguísticas: o impacto do decreto 5.626 para os surdos brasileiros. In: Informativo Espaço. Rio de Janeiro, nº 25/26. Instituto Nacional Educação de Surdos (INES). JAN-DEZ/2006.*

SILVA, Angela Carrancho da Silva. Surdez, educação de surdos e sociedade. In: SILVA, Angela Carrancho; NEMBRI, Armando Guimarães (orgs). Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

b) PROVA PRÁTICA

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

- [1] Alfabeto datilológico, sinais soletrados, (pessoas)
- [2] Sinais de objetos variados, material escolar, vestuário, meios de comunicação e meios de transporte..
- [3] Saudações em libras, meses do ano e dias da semana.
- [4] Números ordinais e cardinais.

Bibliografia:

ALMEIDA, Crepaldi de. *Atividades ilustradas em Sinais da LIBRAS*. São Paulo, Revinter, 2004.

CAPOVILLA, Fernando César, *Dicionário - Enciclopédico Ilustrado Trilíngue - Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - vol.1*. São Paulo EDUSP, 2001.

KOJIMA, Catarina Kiguti - *LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais: a imagem e pensamento/ Catarina Kuguti Kojima, Sueli Ramalho Segala* - São Paulo: Editora Escala, 2008.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ POLÍTICAS PÚBLICAS

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

- [1] A organização e estrutura do sistema educacional Brasileiro.
- [2] O FUNBEB como redistribuição de recurso para a educação básica.
- [3] A política de financiamento do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação - FNDE.
- [4] A política de formação de professores para a educação básica.
- [5] A política de avaliação para a educação brasileira.

Bibliografia:

ALVES, Moacir Carneiro. *LDB Fácil*. São Paulo: Vozes Editora.

BRZEZINSK, Iris. *LDB: Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares*. São Paulo: Cortez.

DAVIS, Nicolas. *FUNDEB: a redenção da educação básica*. Campinas: Autores Associados.

FERREIRA, Naura Syria. *Políticas públicas e Gestão da Educação*. Brasília: Editora Líder.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. *A avaliação da Educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa*. Campinas: Autores Associados.

FUNDAMENTOS DA GESTÃO EDUCACIONAL:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

- [1] *Gestão de Instituições de Ensino: tendências atuais.*
- [2] *Impasses e perspectivas da Gestão Democrática da Educação.*
- [3] *Gestão e Projeto Político Pedagógico na Educação Brasileira.*
- [4] *Gestão da Educação: políticas, estrutura e organização.*
- [5] *Gestão da Educação: diferentes formas de financiamento.*

Bibliografia:

- ALVES, José Matias. **Organização, gestão e projeto educativo.** Lisboa - Portugal: ASAM, 1995.
- ANDRADE, Dalila & ROSAR. Maria de Fátima. **Política e Gestão da Educação.** São Paulo.
- CARAPETO, Naura Syria. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos.** Campinas/são Paulo: PAPIRUS, 1994.
- COSTA, Vera Lúcia C. **Descentralização da Educação: Novas formas de coordenação e financiamento.** São Paulo: CORTEZ, 1999.
- ETZIONI, Anitari E. **Organizações complexas.** São Paulo. Atlas, 1981.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão Democrática da Educação.** São Paulo. CORTEZ, 1998.
- HORA. Dinair Leal da. **Gestão Democrática da Educação.** Campinas. PAPIRUS, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola.** Goiânia: ALTERNATIVA, 2001.
- _____, OLIVEIRA. João Ferreirade & TOSHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: CORTEZ, 2003.
- LIMA, Licínio C. **Organização escolar e Democracia Radical: Paulo Freire e a educação democrática da escola pública.** São Paulo: CORTEZ, 2000.
- PARO, Victor Henrique. **Por dentro da Escola Pública.** São Paulo: Xamã, 1996.
- SILVA, Ezequiel Teodorada. **Magistério e Mediocridade.** São Paulo: CORTEZ, 2001.
- SILVA, Jair Militão da. **A Autonomia da Escola Pública.** Campinas: PAPIRUS, 1996.
- TACHIZAWA, Takeshi & BERNARDES, Rui Otávio. **Gestão de instituições de Ensino.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001.

TEORIA DO CURRÍCULO E DIVERSIDADE CULTURAL:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

- [1] *O conceito de currículo contextualizando-o nas diferentes dimensões para compreensão de sua evolução ao longo do contexto educativo;*
- [2] *Tendências, perspectivas emergentes, paradigmas recentes do currículo, considerando a construção de uma matriz curricular para a Educação Básica Brasileira;*
- [3] *As relações entre sociedade, currículo, conhecimento, currículo escolar e*



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

planejamento curricular;

[4] O currículo e sua contextualização com a diversidade cultural e as inovações tecnológicas;

[5] Multiculturalismo, currículo, Formação de Professores.

Bibliografia:

APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. Conhecimento Oficial. A educação democrática numa era conservadora. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. (org). Os currículos de ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas: Autores Associação, 1998.

HAMILTON, David. "Mudança social e mudanças pedagógicas: a trajetória de uma pesquisa histórica" in Revista Teoria e Educação, 6. Porto Alegre: Pannonica, 1992.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. O campo do currículo no Brasil: construção no contexto da ANPED. In: Cadernos de Pesquisa. n.117, p.81-101, novembro. Fundação Carlos Chagas: São Paulo, 2002.

_____; TADEU, Tomás da Silva. Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Currículos e Programas no Brasil. São Paulo: Papirus, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre : Artmed, 2000.

_____. Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. Poderes Instáveis em Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SILVA, Tomás Tadeu. Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte. Autentic, 1999.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. Planejamento Participativo na Escola: Um desafio do Educador. São Paulo: EPU, 1996.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E INCLUSÃO

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1] Aspectos Conceituais e Históricos da Deficiência e da Educação Especial

[2] Construção da Escola Inclusiva

[3] Políticas Educacionais Inclusivas: caminhos, descaminhos, desafios, perspectivas;

[4] A representação social da deficiência e a caracterização das deficiências

[5] Intervenção e possibilidades de atendimento na perspectiva da Inclusão: o AEE e as

Tecnologias Assistivas

Bibliografia:

ARANHA, Maria Salete Fábio. Projeto Escola Viva : garantindo o acesso e



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

permanência de todos os alunos na escola : necessidades educacionais especiais dos alunos / Maria Salete Fábio Aranha. - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação

básica. Brasília MEC/SEED,2008.

_____ . Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Inclusão: R. Educ. esp., Brasília, v 10. 4, n. 1, p. 7-17, jan/jun. 2008. Disponível em www.mec.gov.br/seesp

_____ . Saberes e práticas da inclusão : recomendações para a construção de escolas

inclusivas. [2. ed.] /coordenação geral SEESP/MEC. – Brasília : MEC, Secretaria de Educação

Especial, 2006.

CARVALHO, Rosita Edlér. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre:

Mediação,2008.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér: PRIETO, Rosângela Gavioli. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

MAZZOTA, Marcos José Silveira. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. 3ªed., São Paulo: Cortez,2011.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo um mundo para todos. Coleção Inclusão. Rio de Janeiro: VWA, 2010.

DEPARTAMENTO DE ARTES – DART

Orientações para as Provas:

A prova escrita será constituída de um texto dissertativo de um tema sorteado no momento da prova, valendo de 0(zero) a 10(dez),no mínimo de 20 linhas.

Prova Teórico-Prática:

A prova será constituída de análise musical de uma peça apresentada pela banca ao candidato e de uma execução instrumental de uma peça de livre escolha do candidato. Todos os itens dos componentes curriculares da disciplina Oficina de Flauta serão utilizados para a prova prática.

**RELAÇÕES PÚBLICAS, CERIMONIAL E ETIQUETA –
BACHARELADO/SECRETARIADO:
COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:**

[1] Cerimonial: Histórico, conceito, importância e aplicação;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

[2] *Leis que regulamentam as precedências.*

[3] *Eventos: planejamento, execução, recurso, providências na organização de eventos, cerimonial, protocolo e etiqueta;*

[4] *Protocolo e cerimonial: dos trajes, condecoração, símbolos nacionais: bandeira e hinos, conduta e atividades, eventos específicos;*

[5] *Realização de um evento.*

Bibliografia:

POST, Peter. Do que as mulheres gostam – etiqueta essencial para homens, tradução de Thelma Guimarães, 2005, São Paulo, editora Gente.

ARRUDA, Fábio. Sempre, Às vezes, Nunca, Etiqueta e Comportamento, 2003, São Paulo, Arx.

ARRUDA, Fábio. Chique e Útil: Como organizar e como frequentar eventos, 2006, São Paulo, Arx.

COSTA, Roberto Teixeira da, e SANCOVSKY, Susanna. Nem só de marketing... Postura e comportamento no mundo corporativo, 2005, São Paulo, Conex.

KALIL, Glória. Chicérrimo: moda e etiqueta em novo regime, 2004, 2ª edição, São Paulo, Códex.

PRÁTICA CORAL – LICENCIATURA:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1] *Repertório popular e erudito de diferentes períodos;*

[2] *Técnica vocal básica aplicada ao repertório do coro, abrangendo técnicas corretas de postura, aquecimento e expressividade;*

[3] *Preparação e execução do repertório trabalhado e apresentação.*

[4] *Aquecimento vocal: o uso de vocalizes variados na preparação da voz para o canto;*

[5] *A importância do conhecimento dos estilos e formas musicais para a execução do repertório coral.*

Bibliografia:

DELLANO, Cris. Mais que nunca é preciso cantar, o novo método de técnica vocal. 2ª edição. RJ 2000

MARSOLA, Mônica e BAÊ, Tutti. Canto uma expressão, princípios básicos de técnica vocal. Irmãos Vitale. São Paulo, 2000

SOBREIRA, Sílvia. Desafinação Vocal. 2ª edição. Musimed. RJ, 2003.

PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO E BANDA - LICENCIATURA:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1] *Música popular brasileira, seus aspectos harmônicos e melódicos;*

[2] *Formação de grupos instrumentais e vocais para a execução de arranjos*



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

musicais;

[3] *Práticas composicionais visando à aplicação das técnicas de improvisação e acompanhamento;*

[4] *Elementos da harmonia tradicional ocidental;*

[5] *Técnicas de interpretação na Prática de Conjunto;*

Bibliografia:

CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS Mário. *Curso Completo de Teoria Musical e Solfejo, volume 1.* São Paulo: Irmão Vitale, 1996.

CHEDIAK, Almir. *Dicionário de Acordes. Harmonia aplicada à música popular.* 2.Ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.

FARIA, Nelson. *Acordes e Arpejos e Escalas.* Rio de Janeiro: Lumiar, [s.d.]

MARTIN, George. *Fazendo Música.* São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

SÁ, Serginho. *Fábrica de Sons.* Rio de Janeiro: Editora Globo, 2004.

TINHORÃO, José Ramos. *Pequena história da música popular brasileira: da modinha a lambada.* São Paulo: Art. Editora, 1991.

<https://www.youtube.com> / www.cifraclub.com.br

OFICINA DE VIOLÃO – LICENCIATURA:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1] *Introdução à técnica violonística;*

[2] *Métodos e repertório;*

[3] *Postura: Posição adequada para tocar o violão, posição das mãos direita e esquerda;*

[4] *Formação dos acordes menores e maiores, tríades e tétrades;*

[5] *Regiões timbrísticas do violão;*

Bibliografia:

CHEDIAK, Almir. *Dicionário de Acordes.* Rio de Janeiro. Lumiar

CHEDIAK, Almir. *Harmonia e Improvisação I e II.* Rio de Janeiro. Lumiar

_____, *Dicionário de Acordes Cifrados.* Rio de Janeiro. Lumiar

_____, *Harmonia e Improvisação. Vol. I e II.* Rio de Janeiro. Lumiar

GARCIA, Rose Marie Reis. *Brincadeiras Cantadas.* 4. Ed. Porto Alegre: Kuarup, 1992.

OFICINA DE FLAUTA – LICENCIATURA:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1] *Digitação das notas;*

[2] *Postura e Respiração;*

[3] *Escala Cromática;*



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

- [4] *Leitura a primeira vista;*
[5] *Execução de uma peça de livre escolha.*

PERCEPÇÃO MUSICAL - BACHARELADO:
COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

- [1] *Solfejos de Acordes*
[2] *Encadeados de Leitura à 1ª Vista*
[3] *Ditado a 2 Vozes*
[4] *Ditado Harmônico*
[5] *Ditado Rítmico.*

Bibliografia:

Hindemith, Paul. Harmonia Tradicional. Schott da Música Corp, Zamacois, Joaquim. Tratado de Harmonia. Vol I, II e III. Editora Labor As. Rio de Janeiro, Chediack, Almir. Dicionário de Acordes. Rio de Janeiro, Lumiar; Chediack, Almir. Harmonia e Improvisação I e II. Rio de Janeiro. Lumiar; Àvila, Marli Batista. Aprendendo a Ler Música. Base Método Kodally, Vol I e II. São Paulo S/D.

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – DFCS

A prova escrita será constituída de um texto dissertativo de um tema sorteado no momento da prova, valendo de 0(zero) a 10(dez), no mínimo de 20 linhas.

ÉTICA:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

- [1] *O problema moral.*
[2] *Responsabilidade e liberdade.*
[3] *Ética na Sociedade Contemporânea*
[4] *Ética na história da Filosofia*
[5] *Concepções de Ética*

Bibliografia:

ARISTÓTELES. Ética à Nicômaco. In Coleção Os Pensadores. Vol. IV, São Paulo: Abril Cultural,. 1973.
DUSSEL, Enrique. Ética da Libertação na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.
KANT, Immanuel. Fundamentação à metafísica dos costumes. Lisboa; Edições 70, 1986.
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de Ética: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

- [1] *O pensamento educacional na Filosofia Moderna e Contemporânea*
- [2] *Educação e relevantes questões filosóficas*
- [3] *Concepções filosóficas na educação brasileira.*
- [4] *Educação e relevantes questões filosóficas*
- [5] *Filosofia para crianças*

Bibliografia:

- KONDER, Leandro. *Filosofia e Educação: de Sócrates a Habermas*. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2006.
- KANT, Immanuel. *Sobre a Pedagogia*. Piracicaba-SP: UNIMEP, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000
- _____. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Práxis*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1995
- OLIVEIRA, Ivanilde. *Filosofia da Educação: reflexões e debates*. Petrópolis- RJ: Vozes, 2006.

METODOLOGIA CIENTÍFICA:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

- [1] *A história da ciência e o desenvolvimento do conhecimento científico.*
- [2] *Os elementos característicos da Ciência Moderna: objetivo, sistema e método.*
- [3] *A técnica metodológica na elaboração de trabalhos acadêmicos*
- [4] *Elaboração de métodos de estudos de textos teóricos*
- [5] *Ciência e ideologia*

Bibliografia:

- ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras*. 12a ed. São Paulo: Brasiliense, sd.
- ANDREY, A. et. al. *Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.
- DEMO, P. *Introdução à metodologia da ciência*. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2003.
- GIL, A. C. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.
- TEIXEIRA, Elizabeth. *As três metodologias: Academia da Ciência e da Pesquisa*. 6. ED. Belém: Unama, 2003.
- MÁTTAR NETO, J. A. *Metodologia científica na era da informática*. São Paulo:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

Saraiva, 2003.

PÁDUA, E. M. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 9. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

GEOGRAFIA HUMANA:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1]: *O conceito de espaço em Geografia*

[2]: *A Geografia e o processo de globalização*

[3]: *A Geografia da acumulação capitalista*

[4]: *O tempo mundo e espaço-mundo*

[5]: *A Geografia Humana e contemporaneidade*

Bibliografia:

CORRÊA, Roberto Lobato. *Espaço um conceito chave da geografia*. In: CASTRO, Iná Elias de.; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (org.) *Geografia: conceitos e temas*. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 15-47.

HARVEY, David. *A geografia da Acumulação capitalista: uma reconstrução da teoria marxista*. In: HARVEY, David, *A produção capitalista do espaço*. Tradução Carlos SzlaK. São Paulo: Annablume, 2005. p. 41-73.

SANTOS, Milton. *Globalização e a descoberta da Natureza*. In: SANTOS, Milton. *Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo: HUCITEC, 2005. P. 04-12.

_____. *Aceleração contemporânea: tempo-mundo e espaço-mundo*. In: SANTOS, Milton. *Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo: HUCITEC, 2005. p.12-18.

GEOGRAFIA FÍSICA:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1] *A Relação Ambiente Físico Com O Homem E A Sociedade*.

[2] *Impactos Ambientais Rurais*.

[3] *Problemas Ambientais Urbanos E Dinâmica Climática*.

[4] *Geografia Física E O Planejamento Territorial*.

[5] *As Concepções De Natureza E Paisagem Em Geografia Física*.

Bibliografia:

BERTRAND, G. *Paisagem e geografia física global*. *Cadernos de ciência da terra*. N. 13. São Paulo, 1971.

GUERRA, A. J. T; VITE, A. C. *Reflexões sobre a geografia física no Brasil*. Rio de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

Janeiro. Bertrand, 2004.

GREGORY, K. J. A natureza da geografia física. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1992.

GEOGRAFIA POLÍTICA:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1]: *As fronteiras velhos e novos significados.*

[2]: *Nações e nacionalidades: um debate recorrente*

[3]: *O conceito de território em Geografia*

[4]: *O poder e o território*

[5]: *Território e Globalização*

Bibliografia:

COSTA, Wanderley Messias. Temas e problemas da Geografia política contemporânea. In: Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: Edusp, 1992. p. 256-310.

HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. Território em tempo de globalização. In: Revista: etc, espaço, tempo e crítica.nº 2, vol. 1, 2007. p. 39-52

RAFFESTIN, C. O que é o poder. In: RAFFESTIN. Claude. Por Uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 2000. p. 51-65.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de.; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (org.) Geografia: conceitos e temas. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 77-115

TEORIA DA HISTÓRIA:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1]- *Positivismo e historicismo, proximidade e afastamento.*

[2]- *Materialismo histórico.*

[3] - *Escola dos Annales e seus desdobramentos generacionais.*

[4]- *História social inglesa.*

[5]- *Micro história.*

Bibliografia

BARROS, José D'Assunção: Teoria da História. Vol II, Os primeiros paradigmas, Positivismo e Historicismo. Petrópolis, RJ, Vozes, 3ª ed., 2013. Pp. 64-197.

O materialismo histórico in Barros, José D'Assunção: Teoria da História, Vol III. Petrópolis, Rj, Vozes, 3ª ed., 2013, pp. 15-154.

BARROS, José D'Assunção: Teoria da História, Vol V, A Escola dos Annales e a nova



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

história. Petrópolis, RJ, Vozes, 2012.

MATOS, Hebe: História social. In Cardoso, Ciro Flamarion Santana e Vainfas, Ronaldo. Domínios da história, Rio de Janeiro, RJ, Elsevier, 2. Ed., 2012, pp. 41-55.

CHARP, Jim. A história vista de baixo. In Burke, Peter (org.). A escrita da história. São Paulo, SP, Editora da UNESP, 1992, pp. 41-62.

LEVI, Giovanni: Sobre amicro-história. In Burke, Peter: A escrita da história. São Paulo, SP, Editora da UNESP, 1992, pp. 133-162.

LIMA, Henrique Espada. Micro-história. In Cardoso, Ciro Flamarion Santana e Vainfas, Ronaldo (orgs.). Novos domínios da história. Rio de Janeiro, RJ, Elsevier, 2012, pp. 207-223

HISTÓRIA ANTIGA:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1] - O conceito de “História Antiga” no pensamento ocidental e a construção ideológica da identidade latino-americana.

Bibliografia básica:

JOLY, Fábio Duarte. Antiguidade europeia e modernidade latino-americana: a Tradição Clássica como matriz de identidades. Praesentia (Mérida), v. 10, p. 1-12, 2009. Disponível em: <http://vereda.saber.ula.ve/sol/praesentia10/tradicion-clasica/antiguidade-europeia.htm>

[2]- “Antiguidade” ocidental e a construção do orientalismo: o Oriente como espelho inferiorizado do Ocidente”.

Bibliografia básica:

BERNAL, Martin. “A Imagem da Grécia Antiga como uma Ferramenta para o Colonialismo e para a Hegemonia Europeia”. Textos Didáticos - Repensando o Mundo Antigo, IFCH/UNICAMP, nº 49 - Abril de 2005. p. 9-27.

SAID, Edward W. “Introdução”. O Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia. das Letras, 1990. p. 13-39.

[3]- “História Antiga” da África: crítica historiográfica ao Eurocentrismo.

Bibliografia básica:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

HAMA, Boubou e Ki-Zerbo, J. Lugar da história na sociedade africana. In: História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África / editado por Joseph Ki-Zerbo. – 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010. p. 23-35.

OBENGA, T. “Fontes e técnicas específicas da história da África – Panorama Geral”. In: História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África / editado por Joseph Ki-Zerbo. – 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010. p. 59-75.

[4]-O problema do estudo da história “asiática” ou “oriental”: uma crítica ao orientalismo.

Bibliografia básica:

BUENO, André da Silva. O extremo oriente na antiguidade. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012. Capítulos 1 e 2.

[5]- A crítica ao evolucionismo e ao neoevolucionismo nas abordagens sobre a “Antiguidade”.

Bibliografia básica:

YOFFEE, Norman. Mitos do Estado arcaico: evolução dos primeiros Estados, cidades e civilizações. Trad. Carlos Eugenio Marcondes de Moura. São Paulo: EDUSP, 2103. Capítulos 1 e 2.

HISTÓRIA MEDIEVAL:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1]-Segundo o historiador Hilário Franco Jr. (2001) a assim chamada “Idade Média”, é na verdade um conceito a posteriori, construído de forma pré-conceituosa no pensamento social europeu a partir do renascimento (sec. XVI). Comente essa afirmação.

[2]-Para Hilário Franco Jr. (2001) a Idade Média européia foi caracterizada pela existência de duas noções de tempo histórico, que conviveram e se intercambiaram: o tempo da teologia cristã, cada vez mais hegemônico a partir da institucionalização da Igreja Católica, e o tempo das culturas “pagãs”, enraizado nas tradições populares pré-cristãs da Europa. Fale das características de cada uma dessas tradições.

[3]“Na sociedade feudal, o vínculo humano característico foi o elo entre o subordinado e o chefe mais próximo. De escalão em escalão, os nós assim formados uniam, tal como se se tratasse de cadeias infinitamente ramificadas, os mais pequenos aos maiores” (BLOCH, s/d, p. 507).

[4]-Tendo em vista a citação acima, do historiador francês Marc Bloch, explique a relação de vassalagem e suseranina, característica do período feudal.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

[5]-Em geral, os historiadores entendem que a estrutura básica da sociedade feudal exprimia uma distribuição de privilégios e obrigações. Caracterize as três "ordens", isto é, camadas sociais que compunham essa sociedade.

[6]-Durante a Idade Média a construção de estereótipos sobre sujeitos "desviantes", muitas vezes associados à figura do Diabo, à luxúria, etc. foi uma das formas que a Igreja Católica assumiu para construir o controle social sobre a cristandade, a partir da rejeição e perseguição aos indivíduos considerados ruins e pecaminosos: hereges, bruxos e judeus; homossexuais, prostitutas e leprosos. Fale sobre as perseguições sofridas por esses indivíduos na sociedade cristã medieval.

Bibliografia:

ALBERTONI, Giuseppe. *O feudalismo*. In: ECO, Umberto (org). *Idade Média: bárbaros, cristãos e muçulmanos*. Lisboa: Dom Quixote, 2012.

ANDERSON, Perry. "O modo de produção feudal". In.: *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BLOCH, Marc. "A feudalidade como tipo social". In: *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 70, s/d. p. (Terceiro livro - A feudalidade como tipo social e a sua ação).

FRANCO JÚNIOR, Hilário. "Introdução - O (pré) conceito de Idade Média". In: *A Idade Média: o nascimento do ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

RICHARDS, Jeffrey. *Sexo, desvio e danação. As minorias na Idade Média*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO:

COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1] - Religião e Pensamento Humano

[2] -Religião e Sistemas de Dádiva

[3] -Mitologia e Simbolismo

[4]- Religião, Ritual e Sincretismo

[5]- Religião, economia e poder

BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas: introdução, organização e seleção*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CANEVACCI, Máximo. *Sincretismo: Uma Exploração das Híbridagens Culturais*. São Paulo: Studio Nobel, 1995.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

CROATO, José Severino. As Linguagens da Experiência Religiosa. São Paulo: Paulinas, 2010.

DA MATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DOUGLAS, Mary. Pureza e Perigo. São Paulo: Perspectiva, 1966.

ELIADE, Mircea. Imagens e Símbolos. Lisboa: Artes e letras, 1979.

_____. *Mito e Realidade. São Paulo: Perspectiva, 1972.*

FERRETTI, Sergio Figueiredo. Repensando o Sincretismo: estudo sobre a Casa das Minas. São Paulo: EDUSP; São Luis: Fapema, 1995.

FRAZER, Sir James. O Ramo de Ouro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

LEACH, EDMUND. Cultura e Comunicação. Lisboa: Edições 70, 2009.

LEWIS, IOAN. O Êxtase Religioso. São Paulo: Perspectiva, 1977.

MALINOWSKI, Bronislaw. Magia, Ciência e Religião. Lisboa: Edições 70, 1984

MAUSS, Marcel. Antropologia e Sociologia. Vol. 2. São Paulo: EPU, 1974.

_____. *Sobre o Sacrifício. São Paulo: Cosac Naify, 2005.*

PEIRANO, Mariza. Rituais de Hoje e de Ontem. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2003.

TURNER, Victor. O Processo Ritual: estrutura e antiestrutura. Petrópolis: Vozes, 1974.

_____. *Floresta de Símbolos. Niterói: Eduff, 2009.*

WEBER, Max. Economia e Sociedade. Brasília: Editora da UnB. São Paulo: IOSP, 1999.

TÓPICOS DE RELIGIOSIDADE POPULAR E CULTURA AMAZÔNICA
COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS:

[1]- Pajelança, Encantaria e Religiosidade Amazônica

[2] -Irmandades Religiosas como Agrupamentos Étnicos

[3] -Catolicismo Popular na Amazônia: Devoção Santoral e Festa

[4] Catolicismo Plural: Complementação e Conflito



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

[5] *Religiões de Matriz Africana na Amazônia*

BIBLIOGRAFIA

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. “Escravos e Senhores nas irmandades Religiosas da

Amazônia do séc XIX”. In: **Amazônia IPAR**. Vol 5, 2003. 2001-28-50.

GALVÃO, Eduardo. “A Comunidade e a Região”, “Os Santos”, “Os Bichos Visagentos” e “Pajelança” In: **Santos e Visagens: um estudo da vida religiosa de Itá**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1955. (ERICK, SUELLEM, MARIA AUXILIADORA, MARIA DO SOCORRO) -77

LUCA, Taissa. *Tem Branco na Guma*. Belém: UFPA, 2010.

MAUÉS, Raimundo Herald. “A Comunidade”, “Doenças Naturais e Não Naturais: Causas”, “Os Agentes Causais das Doenças Não Naturais”, “Diagnóstico das Doenças

não Naturais” e “Tratamento das Doenças não Naturais” In: **A Ilha Encantada: medicina e xamanismo numa comunidade de pescadores**. Belém, UFPA, 1990.

_____. “História do Catolicismo na Amazônia: Controle, Conflito e Complementariedade”. In: **Uma Outra Invenção da Amazônia**. Belém: CEJUP, 1999.

_____. “A Origem do Culto dos Santos: A Promessa e o Milagre”. IN: **Padres, Pajés, Santos e Festas: Catolicismo Popular e Controle Eclesiástico**. Belém: CEJUP, 1995.

SOUZA, Marina de Mello. “Catolicismo Negro no Brasil: santos e minkisiuma reflexão sobre miscigenação cultural”. *Afro-Ásia*, 28 (2002), 125-146.

STEIL, Carlos Alberto. “Catolicismo e Cultura” In: **Religião e Cultura Popular**, Rio de Janeiro: DP&A. 2001 (pag 13/20).

VERGOLINO - HENRY, Anaíza. “Religiões africanas no Pará: uma tentativa de reconstrução histórica”. **Amazônia, IPAR**, ano 2(2), jul. 2000.

Vergolino, Anaíza . “Religiões Africanas no Pará: uma tentativa de reconstrução histórica”. In Belém: **Revista Amazônia IPAR**. Ed. IPAR, Ano 2, No.2, 2000.

_____. “Os Cultos Afro no Pará”. In FONTES, Edilza Joana. (org.).

Contando a História do Pará: Diálogos entre História e Antropologia. Belém: Ed.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

Emotion, 2003.

*VILACORTA, Gisela. “Novas Concepções da Pajelança na Amazônia (nordeste do Pará)” in MAUÉS, Raimundo Heraldo e VILACORTA, Gisela (org.). **Pajelanças e Religiões Africanas na Amazônia**. Belém: EDUFPA, 2008.*